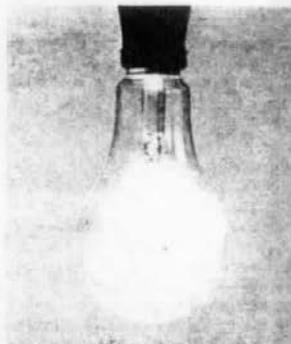


COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVII - Nº 112 - DEZEMBRO/1985

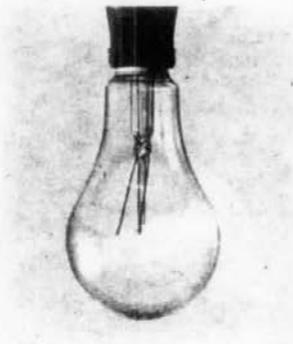
ONTEM



HOJE



AGORA



AMANHÃ



POUPE ENERGIA

NÃO DESPERDICE A POUCA FORÇA QUE NOS RESTA

LITORAL:
INAUGURADA SUBESTAÇÃO MATINHOS / 7

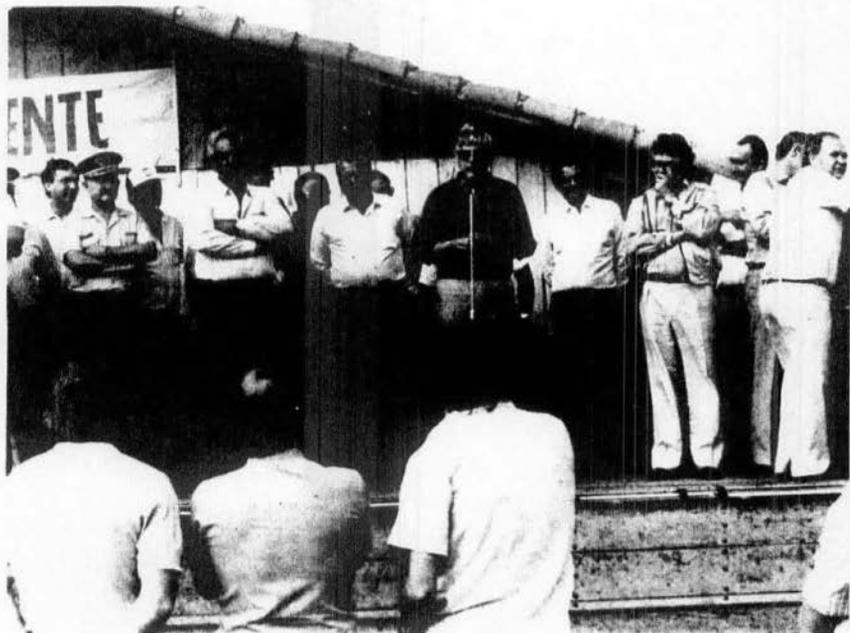


“SERTANEJO,”



FABRICADO NO “FUNDO DE QUINTAL”

LIGAÇÕES RURAIS NO SUDOESTE



Clic Rural: duas inaugurações, 2.328 propriedades integradas aos sistemas de distribuição da Copel em dois municípios paranaenses. É nesse ritmo que o Paraná vai dando cumprimento a uma das mais urgentes e prioritárias metas fixadas ao início do governo José Richa, a de levar energia elétrica às populações mais carentes. As obras inauguradas em Dois Vizinhos e em Chopinzinho são das mais representativas, uma vez que beneficiam mais de mil proprietários rurais em cada um deles, e bem exemplificam o esforço que se faz no setor (a meta final deste governo é conseguir eletrificar um total de 120 mil propriedades em todo o Estado até 1987). O Clic Rural da Copel - instrumento criado para viabilizar tal programação - tem ligação cerca de 3.900 propriedades em média a cada mês, ou uma nova ligação a cada três minutos: nunca se fez nada igual no Brasil, e nunca também a custos tão baixos.

DOIS VIZINHOS

Em 28 de novembro, foram inauguradas 23

obras de eletrificação executadas no município de Dois Vizinhos, englobando 1.019 propriedades eletrificadas durante a atual gestão. São 356 quilômetros de linhas construídas e que demandaram investimentos de Cr\$ 2,2 bilhões. A solenidade, bastante concorrida, aconteceu no sítio de Hernêlio Ruber, um avicultor que cria 12 mil frangos de corte, e integrou o programa de festejos dos 24 anos de emancipação política do município. Prestigiaram do acontecimento o governador José Richa, o ministro dos Transportes, Affonso Camargo, o presidente da Copel, Ary Queiroz, o secretário dos Transportes Deni Schwartz e o prefeito municipal Dedi Barichello Montagner.

O único a se pronunciar na ocasião foi o presidente Ary Queiroz, que mais uma vez exaltou o sucesso do programa Clic Rural, creditando os méritos ao governador Richa, "que disse não às grandes e opulentas obras oficiais para destinar o melhor dos esforços de sua administração a programas de real alcance social, que trouxessem a curto prazo o máxi-

mo de benefícios ao povo". Concluindo, Queiroz reafirmou seu apoio a uma possível candidatura de José Richa à presidência da República; "O governador conhece realmente os anseios da gente do campo e as grandes questões nacionais, e com sua seriedade e sensibilidade social Richa é, hoje, o futuro do Brasil".

CHOPINZINHO

Em Chopinzinho foram simbolicamente inauguradas 1.309 ligações executadas durante o governo Richa, que lá investiu através da Copel mais de Cr\$ 2 bilhões para a construção de 222 quilômetros de linhas e redes. Essas ligações dobram o total até então existente no município, que concentra cerca de 70 por cento de sua população nas zonas de produção rural. Foram oito obras ao todo, inauguradas na propriedade de Benomi Luiz Ctechci, um agricultor de 43 anos que passou metade da sua vida esperando pelo grande momento ("Antes não havia dinheiro que chegasse", explicou). Dono de um alqueire de terra onde culti-

va milho, mandioca e verduras, Benomi contratou com a Copel uma ligação de 5 kVA pela qual pagou à vista, na época, Cr\$ 2,2 milhões. Em casa, seus primeiros eletrodomésticos são uma TV e uma geladeira.

Durante a solenidade, falou apenas o vice-prefeito de Chopinzinho, Gentil Giacomini, que rapidamente explicou a importância das ligações rurais para um município que subsiste basicamente do que consegue tirar da terra, e do papel social que tem o Clic Rural ao incentivar, com o acesso a luz elétrica, os agricultores a permanecerem no meio rural. Além do governador José Richa e de autoridades e lideranças de toda a região, estiveram presentes o senador Álvaro Dias, o chefe da Casa Civil, Euclides Scalco, o prefeito Albino Scolaro, a presidente da Assembleia Legislativa, deputado Nilso Sguarezzi, e o diretor de Distribuição da Copel, Wilson da Silva, representando a oportunidade do presidente Ary Queiroz.

CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE ELETRIFICAÇÃO

A Copel prossegue nos trabalhos de preparação do importante encontro internacional que promoverá e organizará de 26 a 31 de outubro de 1986, reunindo em Curitiba técnicos e autoridades em eletrificação rural de toda a América Latina. Será a 11ª edição da Conferência Latino-americana de Eletrificação Rural - CLER, o mais importante e representativo fórum de debates e discussões sobre o tema, fundamental em termos sociais e econômicos aos países em desenvolvimento do continente.

A comissão organizadora da Conferência, encabezada pelo diretor de Distribuição, Wilson da Silva, já tem preparado e definido o temário do encontro: "Políticas atuais de eletrificação rural dos países latino-americanos", "Sistemas de Planejamento e Monitoração da eletrificação rural" e "Experiências, pesquisas e promoções ligadas à eletrificação rural", este dividido em doze subtemas bastante específicos, como o que trata dos sistemas MRT, largamente utilizados pela Copel em seu programa Clic Rural, e a eletrotermia aplicada às atividades produtivas no campo.

Também estão prontos o regulamento e o guia para a elaboração dos trabalhos a serem apresentados. Esta documentação já está sendo enviada pela Copel às empresas do setor elétrico nacional e do exterior, e espera-se a participação de 500 profissionais no conclave. A XI CLER vai acontecer no teatro do SESI, na avenida Cândido de Abreu.



COPTEL

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretores
Ary Veloso Queiroz
Presidente

Francisco Luiz Sibut Gomide
Administrativo-Financeiro

Wilson da Silva
Distribuição

Alcy de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
Marcus Aurélio de Castro, Roberto Luiz Jung,
Romeu Franzen

Jornalista Responsável
Julio A. Mahadas Jr. - DRT/PR nº 851

Correspondentes

Arnauld Clóvis O. Nascimento (ED/FOZ), Antonio Tadeu da Silva (SRC), Carlos Alberto Zastoff (CTRP), Cláudio Maria Rosetti (ED/PFO), Cláudio Belista Gomes (CTRV), Clóvis Vasconcelos (CTRM), Damasceno Maurício da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (SRV), Edison Luiz Vieira (SRC), Francisco Meyer (ED/PGA), Humberto Martins (JMF), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), José Bueno Perucci (GBM), Leocildes Sinhorini (SRM), Luiz Costa (ED/CMO), Márcio José M. de Carvalho (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/PCO), Odair Domingues dos Santos (GPS), Orlando Gimenez (ED/UJU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador Francisco de Oliveira N. (SRLL), Sérgio Carvalho Monteiro (ED/UJU), Telmir Alberti (FR), Valtér José Bruno (ED/PIV).

ARL

Albano Pereira, Francisco Bettago Netto,
José Fernando Betezek

Fotografia
Irineu Nievola, José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassani

Redação
Rua Coronel Dulcídio, 300 - 10º andar,
Fone 224-0400, Rarmilas 3 e 541 - Curitiba/PR.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

TRABALHO DE PARTICIPAÇÃO

No discurso de posse, o presidente Ary Queiroz enfatizou algumas das diretrizes de sua administração, dentro de seu estilo de trabalho aberto, destacando que a colaboração, o entusiasmo, a participação ativa, as críticas e sugestões de todos seriam não somente bem recebidos como também continuamente estimulados. Dentro desse espírito promoveu a descentralização de decisões para tornar a Empresa mais ágil, o aperfeiçoamento dos sistemas e processos de comunicação interna tornando mais ampla, precisa e rápida a transmissão de informações, deliberações e medidas.

Ary Queiroz foi ainda, desde o começo, um incansável incentivador e participante da elaboração do processo de Planejamento Estratégico para ser implantada na Empresa, motivando, apoiando e adotando medidas para facilitar seu desenvolvimento. Aí foi criado o Comitê de Coordenação Geral do Planejamento Estratégico e Márcio Paladino Mesquita foi indicado para coordenador geral. E concluída a primeira fase — a elaboração — o engenheiro Márcio falou com entusiasmo, motivação e credibilidade no programa porque vê no quadro de empregados da Copel, pessoas decididas em participar, em atuar e definir com a alta administração os rumos da Empresa — leia algumas das considerações.



Márcio Mesquita falou dos resultados da primeira fase do PE.

Dotar a Copel de um instrumento dinâmico e participativo de planejamento a longo prazo — vislumbrando um horizonte de 10 anos — e passível de reformulações anuais para a correção de rumo do sistema de aplicação. Este é o objetivo de uma série de estudos e trabalhos em desenvolvimento, cuja fase de elaboração foi concluída no começo de dezembro e será aplicada na execução das atividades da Empresa em função de um planejamento estruturado.

O processo de Planejamento Estratégico foi escolhido

para ser utilizado pela Empresa atendendo não só a necessidade de ter uma visão para orientar as decisões — atualizada face às mudanças — mas principalmente para atender o reclamo de todos os empregados que exigiam maior participação na atuação da Companhia. O processo de elaboração do planejamento foi o mais abrangente possível levando-se em consideração instrumentos como a dispersão geográfica da Empresa (o Estado inteiro) e o número de empregados. Impossível seria, na verdade, congregar todos os

empregados para as reuniões de discussão e propostas. Assim, desta primeira fase participaram cerca de 800 empregados dos mais diversos níveis. Isto não quer dizer que os demais não são chamados a colaborar — estão aí o “pró-diálogo”, o “escreva-já” e o “diga-logo”, instrumentos através dos quais cada empregado pode dar a sua contribuição dentro de seu nível de conhecimento e sua capacidade, e deve ter consciência de que está contribuindo, participando. E todas as sugestões poderão ser utilizadas nas reformulações do Planejamento Estratégico — que são feitas anualmente e sempre com horizonte de 10 anos.

COMPARTIMENTO ESTANQUE

Há uma tendência natural do homem em preocupar-se apenas com as tarefas imediatas, mesmo porque elas absorvem demais as pessoas. Mas isso apenas faz a empresa funcionar, não faz progredir. O que faz a empresa progredir é a inovação, a motivação, o desafio. Sob este aspecto nenhum órgão é um compartimento estanque e ninguém um esmiamento. Embora esta tendência seja reforçada em função da grandiosidade da Empresa, nenhum órgão é um objetivo final. A Empresa, que é um organismo, é o objetivo final que poderá ser completado com a interação, com a atuação conjunta, participativa.

O planejamento estratégico, adotado, passa a ser um instrumento de fazer entender a Empresa como um todo e desempenhar, cada qual, melhor cada tarefa, com objetivos definidos e claros. Não sendo um produto acabado, não tendo receita, o Planejamento Estratégico desenvolve uma metodologia de participação e atuação.

Na formulação do processo de PE há três níveis de planejamento: o estratégico, onde são configuradas as grandes linhas, as diretrizes de ação, os princípios de comportamento em que se apóia a Empresa; já no nível tático se desenvolvem estudos para saber como seria implementado o nível estratégico a nível de cada diretoria da Empresa, abrangendo um universo um pouco mais amplo de empregados; e o nível operacional, onde são planejadas as ações que devem ser implementadas para que os objetivos se cumpram. Entre eles existe todo um programa de divulgação do que está sendo feito para que a elaboração das etapas siga a coerência que as atividades subsequentes exigem para a interação. O processo de planejamento não resolve sozinho o Planejamento Estratégico — deve haver interdependência de atuação.

RESULTADOS

Talvez a gente ainda não se tenha perguntado sobre o porquê e para que da realização de determinado trabalho. Ou mesmo como ele está sendo feito. Na verdade dir-se-á que a tarefa deve ser feita e que se conhece a finalidade dela. Então por que questionar? Ora questiona-se para descobrir uma forma mais adequada de realização de trabalho ou até modificá-la, descobrir-se maneiras que possam contribuir para fazer a Empresa progredir.

E com o Planejamento Estratégico as pessoas começam a conhecer melhor as outras, a ver o que fazem as diferentes unidades administrativas — as dificuldades delas — e abrem-se ou melhoram os canais de comunicação entre os órgãos e depreende-se o espírito de trabalho em equipe.

Com a conclusão da primeira fase do Planejamento Estratégico, a elaboração, passamos à fase de implantação do processo a que se seguirá o acompanhamento (fase que permitirá a correção de ações para adequar a realização do trabalho). Por fim, anualmente, acontecerá a reformulação — fase que tornará possível a correção de rumos de atuação, com as sugestões apresentadas e os resultados obtidos.

CLIC URBANO BENEFICIA MAIS BAIXA RENDA



Mais 1.227 famílias de baixa renda passaram a viver uma nova realidade com a chegada da energia elétrica em suas moradias. Beneficiadas com o baixo custo propiciado pelo programa Clic Urbano, essas pessoas contam com mais conforto, segurança e bem-estar. No mês de dezembro duas inaugurações de Clic Urbano foram efetivadas, uma em São José dos Pinhais – englobando 1.156 famílias beneficiadas ao longo de todo o governo

José Richa – e outra no distrito de Itaquí, distante cerca de 40 quilômetros de Guaraqueçaba no litoral, que estendeu os serviços de energia a 71 novos consumidores. Assim, a Copel chega à marca de 30 mil ligações neste programa, que a exemplo do Clic Rural superou todas as expectativas (a meta inicial era de 6 mil ligações durante a atual administração).

RESGATE MORAL
Em São José dos Pi-

nhais, a inauguração simbólica do conjunto de ligações teve a presença do governador José Richa, que destacou na oportunidade o empenho de sua administração em estender sobretudo às camadas menos favorecidas economicamente parte do conforto já usufruído pelo restante da população: "A opção social nesse sentido foi bem clara", disse ele, "e não poupamos esforços para fazer desse plano realidade". A solenidade aconteceu no

dia 5 de dezembro e serviu para a entrega, também, de outras obras recentemente concluídas.

No distrito de Itaquí, município de Guaraqueçaba, foi com muita alegria que os moradores receberam o presidente da Copel, Ary Queiroz, saudado pelas autoridades locais como "o principal responsável pelo milagre da chegada da luz elétrica". Foram 71 famílias da localidade beneficiadas com o Clic Urbano, que chegou tra-

zendo também esperança de dias melhores: comunidade formada essencialmente por pequenos agricultores e comércio ainda incipiente, Itaquí foi defnida na solenidade de inauguração pelo vereador Antonio Felício Ramos (que representou o prefeito Cleantes Xavier) como "uma comunidade que quer apenas ter em casa luz, água e paz, para poder trabalhar tranqüila". O presidente Ary Queiroz também falou e destacou

"o resgate moral que as obras do governo Richa representam junto ao povo, descrente de tantas promessas anteriormente feitas e que nunca se realizavam. Com essas pequenas obras, que tanto ajudam o povo, estamos mostrando que nossa disposição é realmente fazer, e não simplesmente falar". A eletrificação da localidade de Itaquí aconteceu no dia 13 de dezembro.

TRABALHO A DESEMPREGADOS

A Cooperativa dos trabalhadores volantes rurais de Apucarana – COTRAFA, concluiu a desmatamento da linha de Transmissão Figueira - Apucarana de 230 kV, limpoando uma área de 1.296.840 metros quadrados. Os 14 associados levaram 90 dias para executar o serviço que lhes rendeu quase Cr\$ 69 milhões.

Em função da qualidade do serviço foi firmado outro convênio com a COTRAFA para desmatar o trecho de 1.284.180 metros quadrados sob a linha de transmissão Figueira-Telêmaco Borba, de 138 kV. Pelo serviço, que lhes garantirá mais 90 dias de trabalho, receberão pouco mais de Cr\$ 76 milhões.



ENCONTRO DE INSTRUTORES DE OPERAÇÃO



Foi realizado em Maringá, no período de 25 a 29/11/85, o 1º Encontro de Instrutores de Operação de Subestações 34,5/13,8 KV, com a participação de Engenheiros e Técnicos das Superintendências

Regionais e STD.

Troca de informações sobre as experiências adquiridas pelas Regionais nas reciclagens e treinamentos de electricistas operadores de SE's; uniformização de métodos e procedi-

mentos técnicos operacionais e proposições para melhoria dos projetos de Subestações, elaborados pela STD, foram os objetivos.

SERTANEJO



O CAMINHÃO PARANAENSE

NOVA FÁBRICA DE CAMINHÕES

Marilena — uma pequena cidade com 6 mil habitantes, localizada no noroeste paranaense, há 18 km da divisa do Estado do Mato Grosso do Sul e há 150 km de Maringá, já pode se orgulhar por ser a única cidade do interior do Estado a ter uma fábrica de caminhões que está fazendo muito sucesso no Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Pará.

O IDEALIZADOR

Édson José Pasqualetto, 44 anos, natural de Ribeirão Claro — SP, chegou em Marilena no ano de 1964, para cuidar dos negócios de seu pai que trabalhava na cafeicultura da região. Formado em mecânica de aviação, na Escola da Varig, em Porto Alegre, diz ser um apaixonado da mecânica e, apesar de ajudar seu pai que trabalhava em ramo de negócio totalmente diferente, não conseguiu ficar sem instalar uma oficina mecânica para desenvolver suas aptidões que um dia o levaria a criar um ambicioso projeto.

O INÍCIO

Em 1968, Pasqualetto conseguiu abrir a sua oficina de conserto de veículos em geral, onde desenvolvia atividades paralelas a uma pequena chácara produtora de leite. A produção de leite era vendida na cidade de Nova Londrina, onde era conduzida e distribuída através de

animais e às vezes pagava fretes a terceiros que lhe custavam muito caro, totalmente inviável em relação ao preço em que vendia seu produto.

Foi analisando essas dificuldades que Pasqualetto resolveu desenvolver um projeto e em 1967 produziu a primeira unidade, o "SERTANEJO".

Pasqualetto dispensou os outros meios de transporte, até então utilizados para fazer a entrega do leite na cidade e para outras atividades de sua propriedade agrícola e passou a andar em seu caminhão, produzido de madeira artesanal em sua própria oficina.

No início, Pasqualetto pretendia construir um tipo de veículo que se adaptasse à região, porém, algo que fosse mais econômico que o jeep, usado até então.

A fabricação da primeira unidade, que deu certo, começou chamar a atenção da população da região e despertar interesse para as encomendas dos fazendeiros e agricultores que queriam ter um SERTANEJO.

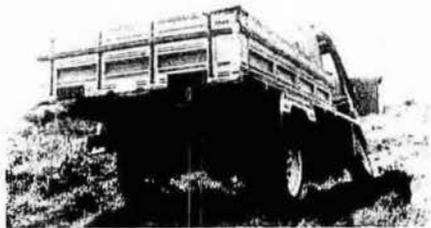
Pasqualetto ressaltou que apesar da 1ª unidade ter um excelente desempenho — está rodando até hoje, propriedade da família Monheir, no município de Nova Londrina — a cada nova unidade que ia fabricando, novas alterações e adaptações fazia, melhorando cada vez mais o desempenho até chegar à perfeição.

A FÁBRICA

Em 1968, Pasqualetto fez o Registro da Patente e partiu a todo vapor para atender os pedidos que chegavam em sua fábrica.

Indústria Mecânica Helan Ltda., CGC 78.382.447/0001-60 é a sua fábrica do SERTANEJO, instalada à Rua Natal, 549, periferia da cidade de Marilena, tipo fundo de quintal, onde emprega 9 mecânicos, cuja capacidade física de produção é de 10 unidades por mês, atualmente.

Já foram fabricadas 258 unidades do SERTANEJO e o mercado está se abrindo a cada dia, não só na região do noroeste paranaense, mas a outros estados como: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Pará, face a sua versatilidade e desempenho incomparável para regiões desprovidas de boas estradas, como, também, pelo preço ao consumidor, ao qual está sendo entregue ao valor de 916 ORTN'S.



A MONTAGEM

O SERTANEJO é montado com motor YANMAR, fabricado em Indaiatuba, Estado de São Paulo, uma indústria da linha de motores estacionários, desenvolvido para uso veicular. O câmbio é da Ford F-100, diferencial é da DANA - 44 Albano Spicer, rodas fabricadas em Limeira - SP. O Chassi, molejo, cabina, sistema de direção e outras peças componentes menores, são de fabricação da própria indústria Helan Ltda. do Sr. Pasqualetto.

CARACTERÍSTICAS

Motor	YANMAR BT-22 Ciclo Diesel
Potência	33 CV.
Consumo	15 Km/Litro
Capacidade do Tanque	35 Litros
Velocidade máxima	80 Km/Hora
Capacidade de Carga	1.500 Kg
Marchas	4 à frente e 2 à ré
Tracção	4 x 4 e 4 x 2: engate manual
Pneus	600x16 Borrachudos
Engate Traseiro (Opcional)	Tipo Barra de Tracção Instantânea
Partida	12 Vts. com alternador
Sistema Elétrico	12 Vts. com alternador e lâmpada piloto

DIMENSÕES

Comprimento	3,40 Metros
Distância Entre Eixos	2,30 Metros
Largura	2,15 Metros
Altura	1,60 Metros

CARROCERIA

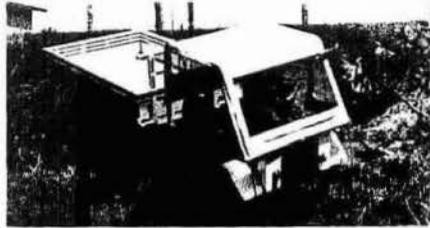
Fixa de Madeira com Comprimento	2,15 Metros
Largura	1,46 Metros
Altura	0,40 Metros

O SERTANEJO BASCULANTE

O SERTANEJO está despertando grande interesse das Prefeituras que estão adquirindo o BASCULANTE para coleta de lixo das vias públicas das cidades, em virtude de sua surpreendente economia.

Segundo a Prefeitura de Marilena, proprietária de uma unidade basculante, depois que adquiriu o Sertanejo passou a economizar 65% em combustível, e seu desempenho tem sido extraordinário.

O Sertanejo é de uma economia considerável, pois faz 15 Km/Litro, com óleo Diesel, considerando, num mesmo percurso, ida carregado e retorno vazio.



RUA DO RECREIO



A comunidade da Usina Apucarantina desenvolveu a Rua do Recreio — uma atividade voltada ao lazer das crianças e adultos. No evento con-

taram com a participação de duas estagiárias de Assistente Social da Empresa (Iza e Suzilaine), um estagiário de Educação Física (Armando) e cinco

universitários. A todos os participantes foram distribuídos refrigerantes e doces.

INTERNACIONAL DE SEGUROS

Azavedo Bueno, Verceília Bueno Noleto, Antônio Oliveira Rocha, Paulo Cesar Bertassoni, Orlando Franco, Maria de Lourdes Martins, Elizabeth Regina Roche, Abel Pires Máximo, Marino Bernardo Monteiro, Jorge José Jazar, José Júlio R. da Silva, Rita Tereziña dos Santos, Olívio José Brentano, Auri Pereira da Silva, Neide Regina Fazolo, Heinz Machmann, Balduino Kressim, Marl Rodrigues R. Janaski, Léo Luiz Elike Mendes, Evaristo Peregrino, Sara Jane Mieczko, Amabill Luiza S. Ramos, Maria Sueli Schoffen, Romildo Furlan, Ester Lima da Cunha, Haroldo Orizzi, Fernando Zarcasqui Lourenço, Elena Maria Kruger, Irene

Martins de Carvalho, Rene José Tissot, José Donizete Braga, Dirce Pereira da Silva, Tsukassa Fukuda, Maria de Lourdes Muchau, Elizabeth Aparecida D. S. Milani, Oscailino de Melo, Joany das Graças de O. Medeiros, Adamastor Litwinski, Olívio Perucelli, Álvaro Rossoni Olivatti, Leda Aparecida Arruda Cabral, Sônia Aparecida Longhi Merlin, Natalina Rozina Alves, João Nelson Mayer, Thelma Fortes de Carvalho, Rubens Padilha, Anna Maria Herderio de S. Pires, Romilda Oliveira da Silva, Dirce Ferri Daniel, Jaiz Cortina, Marilice Miranda Correa, Sílvia Jacom, Maria Iracelia Prado Moreira, Conrado Silveira Rezende.

USINA HIDRELÉTRICA DO VÉU DE NOIVA



Era para tocar trens; acabou tocando uma cidade. Esta a importância histórica da usina hidrelétrica do Marumbi, construída e operada pela Rede Ferroviária Federal S/A – RFFSA ao pé da Serra do Mar, aproveitando os recursos hídricos do rio Ipiranga e um desnível da ordem de 439 metros. Também conhecida simplesmente por usina do Véu de Noiva, a unidade da Rede tem potência instalada de 9.600 quilowatts distribuída em quatro grupos geradores de 2.400 cada um.

Perto de comemorar seu Jubileu de Prata, a usina Marumbi iniciou operações no dia 5 de abril de 1961, e teve um significado todo especial no desenvolvimento do litoral paranaense: Paranaguá e toda a região devem muito de seu progresso a esta usina que veio, em boa hora, reforçar o potencial do até então incipiente mercado elétrico. Baseado em sistemas de geração a diesel e na pequena usina da Serra da Prata – inaugurada em 1910 com 510 quilowatts de potência e desativada em 1970, o sistema de geração do litoral só foi encontrar impulso de relevância justamente com a hidrelétrica da Rede. As dieselétricas – inclusive a que pertencia ao Porto de Paranaguá – não conseguiam dar conta do crescente consumo, e por isso os problemas eram constantes; assumindo a região em 1958, imediatamente a Copel construiu a dieselétrica de Populares em Paranaguá contornando a situação, até que em 1961 uma nova linha, totalmente em madeira, chegou para trazer energia do Véu de Noiva e, com ela, o início do fornecimento contínuo, o fim das crises no abastecimento e meios para garantir e acelerar o desenvolvimento.

NO INÍCIO, ERA QUASE NADA

Quem lembra muito bem de tudo isso é o encarregado da usina do Marumbi, Bohdan Mudry, designado pela Rede para a função e que chegou à usina dois meses antes dela começar a operar. São 25 anos de trabalho na hidrelétrica, hoje parte inseparável de sua vida. Ele conta: – “Naquela época praticamente nem existiam praças no Paraná; tudo deserto, sem benfeitorias, sem infra-estrutura. Eram poucos os que se aventuravam como turistas; mais mesmo era gente que nascia e trabalhava no litoral. E sem nenhuma falsa modéstia pode-se dizer que esta pequena usina ajudou a carregar nosso litoral nas costas – nós e a Copel, esta grande empresa que enche de orgulho a todos os paranaenses e que, isso sabemos bem, lutou com todas as armas para fazer desse pedaço do Estado uma região progressista e bem iluminada”.

As lembranças para Bohdan jorram como as águas que geram o progresso. Afinal são 25 anos dedicados à usina, muito bem cuidada e conservada. Ele recorda, por exemplo, que à época a construção exigiu investimentos de Cr\$ 250 milhões, “por aí, se não estou enganado; para a época era um bom dinheiro, sem dúvida”. Os planos originais da Rede – naqueles anos denominada Rede Viação Paraná – Santa Catarina – no entanto eram bem diferentes: “Planejava-se eletrificar a ferrovia Curitiba – Ponta Grossa e, com o excedente, suprir as instalações e oficinas da empresa. A eletrificação acabou não saindo, e desde então a hidrelétrica passou a abastecer a oficina da Rede em Curitiba, a fábrica de papel de Morretes e as linhas da Copel que vão até Paranaguá”. De fato, a usina do Marumbi gerou quase 25 mil Megawatts ao longo do ano passado; 14 mil a Copel utilizou, 6 a Rede consumiu em suas próprias instalações e o restante foi para a fábrica. Agora mesmo a Rede está cuidando de estender novas linhas em direção a Porto de Cima e Morretes, o que vai garantir novos mercados para a unidade. Em potência instalada, ela equivale dentro do sistema próprio da Copel a uma usina Apucarantina ou Mourão I.

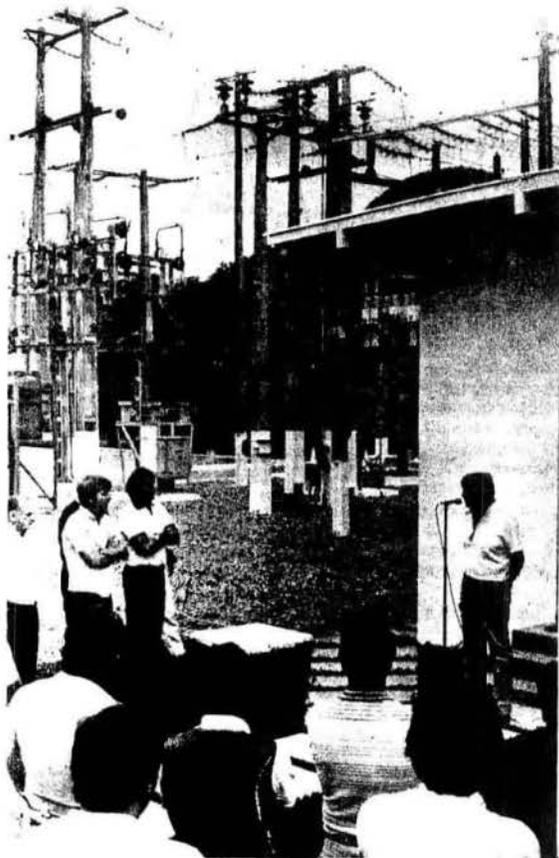
A USINA

Encravada ao pé da Serra do Mar ou da Graciosa, como preferem alguns, a usina Marumbi tem um cenário privilegiadíssimo: pertinho dela começam as encostas do pico do Marumbi, e um pouco mais distante a cachoeira do Véu de Noiva – um dos mais belos pontos da serra e bastante admirado pelos que viajam pela estuenda ferrovia Curitiba – Paranaguá. Para se chegar à casa de força o caminho é este: saindo de Morretes pela estrada da Graciosa toma-se o caminho à esquerda antes da ponte sobre o Nhundiaquara; em estrada de chão percorre-se um total de seis quilômetros pelo caminho do Itupava (primitiva estrada utilizada pelos Jesuítas ligando litoral e planalto), sempre margeando o rio, de águas claras, calmas e revestido de belas pedras arredondadas.

Da própria usina pode-se divisar o conjunto de condutos forçados, que capta água no alto da serra, a mais de três quilômetros de distância. O sistema é o fio d'água, numa altura de 690 metros em relação ao nível do mar; os tubulões (dois, de 90 cm de diâmetro cada um) viajam cerca de 1.500 metros pela serra praticamente sem desníveis, atravessando no caminho dois túneis especialmente construídos (um tem 100 metros; o outro cerca de 500). Na altura do pico do Marumbi, a partir da chaminé de equilíbrio, inicia-se uma vertiginosa queda de 439 metros onde os dutos começam a afunilar; é uma outra viagem de 1.500 metros da chaminé até a casa de força, onde a força das águas vai movimentar os geradores e, depois, escapar já no rio Nhundiaquara. Cuidando do serviço, atentos ao funcionamento, quinze pessoas – todos empregados da Rede treinados e capacitados na própria usina, “na escola da vida”, como eles mesmos dizem.



REFORÇO AO SISTEMA DO LITORAL



INAUGURADA SUBESTAÇÃO MATINHOS

O litoral terá mais energia durante esta temporada: foi inaugurada no dia 13 último a nova subestação de Matinhos, construída pela Copel a um custo de Cr\$ 1,3 bilhão e, com seus 20 MVA de potência de transformação, praticamente duplica a disponibilidade de eletricidade nos municípios e balneários por ela atendidos. Antes dessa nova subestação, a Empresa já havia realizado obras de ampliação na unidade de Praia de Leste, possibilitando o suprimento a Matinhos na tensão de 69 kV.

A energização da nova subestação aconteceu no dia 26 de novembro, ocasião em que todo o litoral foi desligado para que as equipes ultimassem os procedimentos técnicos

em Matinhos e em Praia de Leste. À tarde, quando religado, o sistema elétrico do litoral passou a ter verdadeiramente uma nova configuração, com uma perfeita adequação inclusive quanto às necessidades futuras – seu horizonte de atendimento ganha muito em termos de otimização. O reflexo imediato poderá ser sentido durante o pico de consumo no auge do verão, na qualidade do fornecimento a todo o litoral uma vez que a oferta de energia será – com certeza – superior às exigências permitindo ao sistema como um todo operar com relativa folga, evitando sobrecargas e riscos de interrupção.

A INAUGURAÇÃO

As obras para a nova subestação de Matinhos envolveram, preliminarmente, trabalhos

de ampliação e melhoramentos na unidade de Praia de Leste, onde a Copel instalou um disjuntor geral de 69 kV, sistema de corrente contínua, que além de permitir a energização de Matinhos vai melhorar a qualidade da proteção dos equipamentos e reduzir as possibilidades de interrupção no fornecimento. Também em Praia de Leste, foi instalado um novo transformador, de 7 MVA de potência, que vai ajudar no incremento da disponibilidade de eletricidade aos balneários diretamente atendidos pela unidade. Nesses serviços e equipamentos, os investimentos da Copel chegaram a quase Cr\$ 322 milhões. Em Matinhos, a nova subestação foi construída no mesmo terreno da antiga, inclusive aproveitando parte das

instalações. Ponto estratégico de todo o sistema elétrico do litoral, é de Matinhos que partem as linhas que vão abastecer o município e as praias de Guaratuba: com o aumento da sua capacidade de transformação e a elevação da sua classe de tensão para 69 kV, a nova unidade vai possibilitar à Copel realizar em breve os projetos de ampliação da subestação Guaratuba também para operar em 69 kV. Com isso, fecha-se o ciclo e todo o litoral paranaense – de ponta a ponta – estará servido por um anel elétrico de mais alta confiabilidade.

À inauguração da subestação Matinhos estiveram presentes o presidente da Empresa, Ary Queiroz, os prefeitos de Matinhos, Mário Pock, e de Guaratuba, Acir Braga, lideranças políticas e populares de todo o litoral e técnicos da Copel. Falando na ocasião, Ary Queiroz enfatizou a importância da obra como “uma garantia de que toda energia necessária ao progresso e desenvolvimento do litoral estará disponível”.



CONSELHO DE CONSUMIDORES



instituídos há cerca de dois anos para servirem de canal mais dinâmico e eficiente entre o público usuário e a diretoria da Empresa, os Conselhos de Consumidores da Copel tiveram renovados os seus quadros de participantes, conforme estipulam seus regulamentos. No final do mês de novembro, foram empossados os integrantes efetivos e suplentes dos conselhos de Curitiba, Maringá, Londrina, Ponta Grossa e Cascavel indica-

dos por entidades representativas de classe e por associações populares.

Desde a sua criação até agora, o foro dos consumidores tem auxiliado bastante na tarefa proposta pelo governador José Richa, que tem por filosofia de trabalho outorgar à população possibilidade efetiva de participar e agir na gestão dos empreendimentos públicos, democratizando as atividades. Na Copel, os conselhos de consumidores são forma-

dos sociais, econômicos e empresariais da população usuária, cabendo a determinadas entidades – convidadas pela Copel – a indicação de seus representantes no colegiado, que funciona em caráter de órgão consultivo da diretoria da Empresa e tem abrangência sobre todos os municípios e localidades que formam as respectivas áreas de Superintendência Regional.

INFORMÁTICA NA AUDITORIA INTERNA

Para quem não entende bem a missão dos auditores internos pode até parecer constrangedor determinado órgão da Empresa estar recebendo a visita desses técnicos. Entretanto, a atividade de auditoria é bem mais ampla que a verificação da destinação de recursos financeiros dentro dos diversos segmentos de serviços da Empresa.

A missão da auditoria é assessorar a alta administração no processo da tomada de decisão atuando nos fatores que interagem para o cumprimento da atividade-fim da companhia. Assim entendida, auditoria é instrumento necessário para dar subsídios às atividades, responsabilidades, sistemáticas de trabalho, objetivos gerais, políticos e diretrizes a serem seguidas e cumpridas pelos órgãos. É atividade de integração. É um trabalho planejado para o planejamento de trabalhos onde há sistemas prioritários em termos de atuação. Em função de fases mais críticas em termos de desvios de procedimentos, a auditoria direciona sua atividade, mormente voltada a assessorar.

Assim, os trabalhos da auditoria são desenvolvidos e acompanhados em processo dinâmico e atualizado, seguido de avaliações e detalhamentos — necessários para a realização do trabalho em si. Todo esse processo exige análises continuadas dos auditores, o que torna o trabalho — em função dos sistemas prioritários, sem esquecer os demais — uma verdadeira antologia de informações que devem ser úteis, atualizadas e rápidas. E como fazer isso à base da memória e processado no punho?

INFORMÁTICA NA AUDITORIA

1982. Este ano marcou uma nova fase de trabalho da auditoria interna: passou a contar com mais uma ferramenta, nessa fase, imprescindível para o

IX CONGRESSO DE AUDITORES

Na auditoria a informática caminhou célere, unindo o treinamento e técnicos em processamento de dados utilizando um palavrado acessível aos auditores — num trabalho de descentralização de idéias, de recursos e de participação.

Já para o IX Congresso Brasileiro de Auditoria Instituto de Auditores Internos do Brasil em Fortaleza, no período de 18 a 22 de novembro passado, dois auditores da Copel — José Carlos de Miranda e Laércio João Olejnik — inscreveram o trabalho "A Auditoria Interna e os Terminais de Computador Auditando Máquinas Virtuais" que foi aprovado e escolhido pela Comissão Técnica do evento para apresentação em Plenário. O trabalho foi apresentado para cerca de 400 pessoas presentes no evento e teve repercussão positiva a ponto de várias empresas solicitarem visitas à auditoria da Copel para estágios e ver como funciona na prática a informática na auditoria.

"O objetivo do trabalho é demonstrar a experiência da auditoria interna ao analisar a utilização de terminais de computador sob o conceito de Máquinas Virtuais, pelos usuários da Empresa, como forma de tornar os recursos computacionais mais acessíveis, possibilitando a utilização remota das facilidades disponíveis" — assim os autores definem sua obra.



Miranda

grande volume de serviços — a informática. Já no ano seguinte, o auditor Laércio João Olejnik participou, em Belo Horizonte, do Congresso Brasileiro de Auditoria Interna, e, em 1984, João José Brustolin participou de outro congresso em Manaus. Enquanto isso era criada a Regional Paraná do Instituto de Auditores do Brasil — que passou a ser como presidente João José Brustolin (Gerente da Auditoria da Copel) e como diretor de Treinamento José Carlos de Miranda (responsável pela área de Informática da auditoria).

A partir da participação em congressos e estágios em outras empresas que já utilizavam a informática nesse campo, a auditoria da Copel começou a sentir que os materiais eram bons, principalmente na área de processamento de dados.

Em termos de participação do usuário, o crescimento do processamento de Dados já era visível em 1980 — com o CIER (encontro para empresas de energia elétrica discutirem seus procedimentos). A época marcava a "explosão" do processamento de dados.



Laércio

A evolução tecnológica coloca alternativas para impasses como saturação de serviços, resolvendo-os ou amenizando, pelo menos. Dessa forma, "ou aumenta-se a capacidade de desenvolvimento e processamento da instalação central ou, como tendência moderna, descentralizam-se os recursos — e a Copel não se descuidou da primeira, implantando a segunda alternativa também."

A descentralização objetivou: levar a solução mais perto do usuário; obter uma maior participação do usuário no processamento de dados e na solução de seus problemas; gerar maior conscientização quanto ao uso das facilidades de processamento de dados; atender mais rápido as necessidades dos usuários; reduzir/eliminar a grande tramitação de documentos; melhorar a qualidade do processamento/controle de qualidade na fonte que gerou a informação; maior grau de autonomia e reduzir custos. Foi neste ambiente de evolução constante que Miranda e Laércio desenvolveram o trabalho.

Por fim, o resultado da experiência possibilita a maturação dos processos com a elaboração de sistemas com graus elevados de segurança e qualidade dos resultados, contemplando no escopo dos produtos, de forma abrangente e completa, as várias necessidades e a melhor forma de solução-las.

REGISTROS PITORESCOS

EMPREGO? PRA JÁ!

— O sr. é o Zettoni?
— Perfeitamente. As suas ordens.

Assim chegou um camarada baixo, porém muito forte, entrando na sala. Com a resposta, puxou um revólver e sentou em frente à escrivaninha. Segurou a arma a meio metro do Zettoni, com as mãos tremendo mais do que o abordado.

— Vim aqui a mando de um gordo lá da sede. E quero um emprego. Já estou cheio de procurar trabalho e receber desculpas... que não tem vaga. E agora quero esse emprego. Me disseram que o senhor é o único que pode conseguir isso pra mim.

O Zettoni nunca soube quem era o gordo da sede que o encaminhou mas não teve dúvidas em arrumar um emprego pra ele. O mais difícil foi fazer o camarada abatear a arma. Ainda apontada, Zettoni perguntou o que ele sabia fazer.

— Olha, eu já trabalhei em almotarifado. Mas o Zettoni lá sabia de vaga. Era assistente financeiro e não tinha nada com o departamento de pessoal,

mas respondeu rápido: — Temos vaga sim. O senhor está empregado. Aceita um lanche?

Zettoni ofereceu o lanche pois queria que alguém entrasse e visse que o moço estava apontando o revólver para ele. Nisto entrou o João Antônio dos Santos (o Joãozinho) para pedir a assinatura de um cheque, que foi assinado e o João saiu. Na expectativa, passaram-se dois minutos, cinco, dez minutos e nada de socorro. Chegou a pensar que Joãozinho estivesse gozando dele. De qualquer forma, conseguiu contornar o problema.

— O senhor vai lá no Atuba. Leva esse cartão meu. Já está admitido. Só aí o dito baixou o revólver. O que ele quisesse ganhar, estaria ganhando. Satisfeito, bateu um papo e o rapaz foi embora.

Estourando, Zettoni foi tirar satisfação do Joãozinho.

— Você não viu que o camarada estava me apontando um revólver?

— Não — respondeu ingenuamente —; até quando saiu da sua sala comentei com o pessoal aqui que você estava comprando um 38 muito bonito...

GLÁUDIA,

Com o tempo de 2 minutos e 33 segundos, Cláudia Schneck marcou novo recorde municipal nos 750 metros rasos. A marca foi alcançada nos jogos Colegiais Pré-Mirins, competição promovida pela prefeitura municipal de Curitiba, no período de 26/10 a 8/11/85. Cláudia estuda no Colégio Positivo, tem 12 anos e é filha de Walter e Rosemari, ambos copelanos.



RECORDISTA

O BOM FILHO SEMPRE À CASA RETORNA

Depois de ter trabalhado na Copel durante três anos e meio, Juraci Pafoncio de Lima resolveu acertar a vida trabalhando por conta própria. Foi aí que montou uma loja de enxovais, associado a um amigo. Mal havia começado a render "algum" quando "o sócio deu os canos e deixou uma dívida que levei dois anos para pagar. Neste meio tempo eu já havia decretado a falência por conta própria. Foi uma experiência que não deu certo. . ."

Passado o período negro, Juraci foi convidado por um amigo gerente de agência a voltar para a Copel. "Nem vacilei para não deixar escapar a oportunidade porque eu já havia pensado várias vezes em voltar, estava literalmente arrependido de ter saído".

Readmitido, passou a prestar serviços em Mandirituba, como plantonista.

Hoje, aos 31 anos de idade, casado com Iracema Aparecida desde 1974 e pai de três filhos, Juraci é plantonista de Campo do Tenente atendendo também o município de Quitandinha. Satisfeito por ter voltado para a Copel considera o seu serviço como algo que gosta muito de fazer, embora deva estar à disposição dos consumidores durante 24 horas por dia, todos os dias, pois trabalha sozinho na localidade. Aliás, sozinho não "porque minha esposa é também a minha secretária, anotando os telefonemas quando estou fora, dando esclarecimento a quem vem ao escritório e até preenchendo alguma ficha cadastral. Ela já entende tudo da parte burocrática do meu serviço, é praticamente um segundo empregado da Copel. . .". Juraci conta que afastou sua esposa como secretária "quando trabalhava em Mandirituba porque se eu não estava no escritório, chegava um consumidor mais nervoso e xingava a Copel na pessoa da minha esposa, que não tinha nada a ver. . ."

O relacionamento de Juraci com os consumidores e as autoridades do município é o melhor possível, reconhecido assim pela Câmara de Vereadores de Quitandinha aprovou e enviou à diretoria da Copel uma moção de elogio pelos serviços do plantonista de Campo do Tenente que atende também aquele município.

"Aqui eu faço tudo. Sou operador de Subestação, plantonista, eletricitista, leiturista, entregador de fatura e ainda acerto o movimento com os bancos. E é tudo muito agradável porque gosto do que faço, me ambientei na cidade com minha família. Esta casa é da Copel, moro e tenho o escritório aqui". (e comentou que não paga água nem aluguel, mas paga luz!).

Com seis anos de Empresa, Juraci conhece todos os macetes de plantonista, um serviço independente na rotina do cotidiano, que lhe toma todas as horas - "nem posso pescar ali no rio e, se vou, a mulher vai me chamar quando aparece algum consumidor que precisa de ajuda, e isso quando o peixe começa a beliscar. . .".



Iracema: esposa, mãe, secretária, atendente.

TERMINAL TELEFÔNICO PARA GPS



A comunidade da usina Governador Parigot de Souza, depois de muito tempo, viu realizada uma de suas mais importantes reivindicações no dia 29 de novembro último: um aparelho telefônico que agora integra a vila residencial e a própria unidade geradora ao mundo das telecomunicações. A inauguração simbólica aconteceu de forma bastante simples, com um telefonema de agradecimento da usina ao presidente Ary Queiroz; em nome da comunidade beneficiada falou Roberto Ruchinhaka.

Antes de instalado o terminal telefônico, o único meio disponível para a comunicação entre GPS e o resto do mundo era o "carrier" de serviço, o que naturalmente limitava bastante o relacionamento dos mais de 200 moradores da vila residencial (operadores, encarregados e seus familiares). Para atender a antiga reivindicação a Copel investiu mais de Cr\$ 38 milhões, sendo Cr\$ 27 milhões no enlace monocanal, 9 na extensão de rede e o restante na aquisição da linha, que ganhou o número 432-1120, já às ordens.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

BONDE ELÉTRICO
MOTA, A. da - No tempo do bonde elétrico: história sócio-pictórica dos antigos bondes do Recife. 1985. 80 p.

ENERGIA
AGUIAR, Paulo Procopiak de - Tarifa única: fundamentos e avaliações. In: A CHESF E O SISTEMA ELÉTRICO BRASILEIRO. 1984. 25 p.

ANDRADE, Juracy Rezende Castro et alii - Estrutura tarifária para energia elétrica no Brasil: tarifas de suprimento e suas implicações aos inter-

cabios. 1983. 34 p.

BAHIA. Coordenação de Energia. Anuário energético 1984. 1985. 82 p.

COPEL; ITC; FUEPEF; CO-MEC. Estudo de biomassa e do mercado de energéticos de produtos florestais no sudeste paranaense. 1985. 2v.

ELETRÓBRAS - Aproveitamento de excedentes de baço de cana para fins energéticos. 1983. 15 p.

ELETRÓBRAS - Panorama do setor elétrico brasileiro. 1985. 16 p.

MASSA, Octaviano - Estudo sobre a influência do coeficiente de substituição (MWh/t) na economia de divisas, na receita do setor elétrico e na economia do setor industrial. 1984. 30 p.

RIO GRANDE DO SUL. Comissão Estadual de Energia. Balanço energético consolidado do Estado do Rio Grande do Sul: 1979 - 1982. 1984. 281 p.

SEMINÁRIO TÉCNICO DAS EMPRESAS DE ENERGIA DE SÃO PAULO, 1., São Paulo, 1984. Anais. 2v.

SIESE - Número de empregados do setor de energia elétrica 1977/1983. s. d. 6 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA, ELÉTRONICA

BRASIL DNAEE - Padronização de tensões secundárias de utilização: portaria MME nº 987 de 12/07/85. 1985. 158 p.

ELETRÓBRAS - Principais equipamentos e materiais destinados à geração de energia elétrica Plano 2000 da Eletrobrás: revisão de julho de 1983. 1984. 12 p.

GRIDIS - Recomendações de segurança para projetos de distribuição de energia elétrica. s. d. 6p.

MARKETING
LEVITT, T. - A imaginação de marketing. 1985. 189p.

MICROFILMAGEM
CONVENÇÃO NACIONAL DO MICROFILME, 10., São Paulo, 1985. Anais: micrográfica, novas tecnologias, arquivologia. 444 p.

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS, 2., São Paulo, 1985. Anais. 321 p.

PREÇO
COGE. Subcomitê de Suprimento. Diretrizes para reajustamento de preços. 1985. 59 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS COMPUTADORAIS
VERZELLO, R. J. & REUTER III, J. - Processamento de dados: sistemas e conceitos. 1984. 2 v.

WELGACZ JR., J. Círculos de controle de qualidade em informática: uma filosofia para aumentar a qualidade de serviços em processamento de dados. 1985. 121 p.

PSICOLOGIA
MAY, R. - O homem à procura de si mesmo. 1984. 230p.

DVBI - Rua 13 de maio, 616 Curitiba - Paraná. Telefone: 222-2782 - Ramais 131 e 132

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informações:
- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

VOCÊ E A SEGURANÇA



Aterramentos Temporários: Posicionamento e Instalação

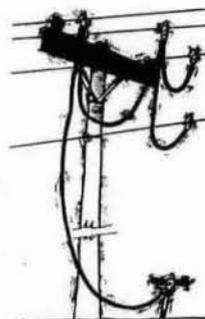
Após a constatação da ausência de tensão, a Equipe de Inspeção deve verificar os procedimentos utilizados pelos eletricitistas da turma para o aterramento temporário das redes de distribuição, que deve ser feito no mínimo por dois (2) conjuntos específicos de aterramento, obedecendo-se a seguinte ordem:

REUNIÃO DE SEGURANÇA

Em 27/11 foi realizada em Cascavel uma produtiva Reunião de Segurança do Trabalho, onde foram analisados diversos itens do relatório das inspeções de segurança realizadas na área da SRV, visando definir providências e responsabilidades, a fim de haver a efetiva prevenção de acidentes do trabalho.

Na trajetória da realização dos trabalhos atribuídos às equipes, há ocorrência de situações potenciais de risco, que as gerências devem procurar conhecer de forma direta e/ou indiretamente, bem como estimular a divulgação das mesmas, para a pronta correção dos eventuais desvios apresentados, evitando-se, desse modo, os acidentes do trabalho.

A reunião estiveram presentes: Tomio Yorinori (SRV/DPRT), Aparecido P. Barbosa (SRV/DPRA), Ângelo C.V. Malta (SRV/DPRO), Almir Soares Garcia (SRV/DPRR), Pedro Augusto do Nascimento Neto (SRV/DPRC), Jorge Luiz R. Dias (ED/FOZ), Pedro Ignácio Corrêa (ED/PTO), Hildebrando Barreto Filho (ED/FBL), Valdir Kolling (AG/TDO), Pedro dos Santos (SRV/ASEG), Rui Capelão Cardoso (SRV/ASEG), Dervile J. Leite (SRV/ASBE), Hager Manocchio Filho, Flávio Freitas Dinão, Nelson Felix da Silva e José Alfredo Andriolo (SAD/DPSM).



- ligar o cabo de terra ao neutro, se houver, e cravar a haste ou trado de aterramento no solo;
- após a colocação da carretilha com gancho, içar o conjunto de aterramento através da corda de mão e fixar as garras do conjunto firmemente em cada um dos condutores;
- escolher os pontos de aterramento de acordo com as normas internas da empresa.

A Equipe de Inspeção deve também verificar se todos os conjuntos de aterramento foram inspecionados antes e após sua utilização. Neste exame, devem ser verificadas a continuidade e a cobertura dos cabos, bem como o estado geral dos bastões, garras e conexões.

SIPAT EM MARINGÁ



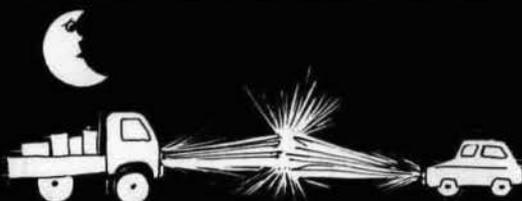
A Regional de Maringá realizou, no período de 18 a 21.11.85 a sua SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES, quando foram abordados os seguintes temas: A Importância da Vida; Conselhos Gerais de Segurança; Prevenção de Acidentes de Percurso; Segurança no Lar e Os Acidentes graves na COPEL.

O Eng^o Fucuo Curanisch, representando o Superintendente Regional, Maurício Massaud, fez a abertura dos trabalhos, enfatizando que a Prevenção de Acidentes, é um dever de todos os empregados, principalmente, dos gerentes, que têm a responsabilidade de atuarem decisivamente sobre as equipes que comandam, pois, só assim, obteremos uma sensível redução de Acidentes.

CTRV - PROMOVE SIPAT

Objetivando uma conscientização maior dos empregados, para a Prevenção de Acidentes, realizou-se no final de novembro último, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho do Centro Regional de Transmissão de Cascavel.

A importância do evento pode ser constatada pelo maciço comparecimento ao Centro Cultural Gilberto Mayer, onde se deu o encontro, e os participantes puderam assistir alguns filmes e slides concernentes ao tema.



Pensando em você, que diariamente dirige pelas ruas ou estradas, é que recomendamos:

- 1º) Antes de viajar, faça a manutenção de seu veículo.
- 2º) Respeite as leis de trânsito, tenha amor ao próximo e a certeza de retorno ao lar.
- 3º) Não beba, se tiver de dirigir. Muitos acidentes são causados por embriaguez do motorista.
- 4º) Guarde distância de segurança do veículo que se encontra à sua frente. Só ultrapasse pela esquerda e com toda precaução.
- 5º) Mantenha-se à sua direita. Respeite o direito de passagem dos outros veículos.
- 6º) Seja responsável também, pelos ocupantes do seu veículo.
- 7º) Respeite a vida. Evite acidentes.
- 8º) Se esforce para não dirigir à noite. As viagens diurnas são mais agradáveis. Se for extremamente necessário, não entre na "guerra dos faróis".

CONTROLE DE RISCO

- . A turma está munida de conjuntos de aterramento suficientes?
- . Foi examinado no conjunto de aterramento:
 - a continuidade dos condutores?
 - o estado dos bastões?
 - as condições das garras e conexões?
- . O aterramento foi conectado primeiramente ao neutro?
- . Foi utilizada a haste ou trado de aterramento?
- . As garras ficaram firmemente fixadas nos condutores?
- . A turma confia no sistema de aterramento utilizado?

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS EM SEDE NOVA



O quadro do primeiro Presidente Heins Nachmann foi descerreado pela esposa Lourdes.

Em 7 de dezembro, com coquetel para cerca de duzentos convidados, a Associação dos Aposentados da Copel inaugurou a sede social própria — “a extensão central da casa dos empregados da Empresa”, segundo Nelson Rieke — à Rua José Loureiro, 133, 17º andar, sala 1711.

Contando atualmente com uns quinhentos associados, a AAPC comemorou na mesma data seu sexto aniversário de criação, o oitavo encontro dos aposentados, com a inauguração da galeria dos ex-presidentes da Associação, entrega de diplomas aos novos sócios honorários — Antonio Otelo Cardoso e Mariano Silva Filho — e sorteio de cestas de Natal aos presentes.

Nelson Rieke falou com ênfase da nova sede, salientando que “ela deve ser um ponto de encontro e até de apoio para os que se dirigem ao centro e eventualmente precisarem de um lugar para deixar com-



João Carlos Calvo, atual presidente, falou dos próximos passos da AAPC.

pras enquanto vão ao banco, utilizar o telefone, trocar umas idéias, aguardar a esposa que foi às compras . . .” Na sede, que tem uns 100 metros quadrados, podem ser provocados encontros de amigos, reuniões e solenidades

— “queremos que seja muito utilizada pelos empregados que assim poderão estar se acostumando para depois fazer parte da Associação,” frisa o Nelson.

O atual presidente João Carlos Calvo reafirmou,

durante a solenidade, que a nova sede social será aos poucos preparada para ser um local de atendimento para os aposentados e para os empregados da Copel — “que a visita a esta casa não se resume a esta oportunidade”.

CURTA METRAGEM SOBRE

Kózak
Francisco Bettega Netto

Vladimir Kózak, tcheco de nascimento (Bystrice pod Hostyn, 19.04.1897), brasileiro por adoção a partir de 1923, quando chegou ao Espírito Santo para trabalhar na Electric Bond and Share Company como engenheiro mecânico (curso realizado em Bmo), passando na década de 30 a trabalhar na Cia. Força e Luz do Paraná — Empresa absorvida em 1973 pela Companhia Paranaense de Energia — Copel —, antropólogo, etnólogo, etnógrafo (trabalhos publicados na revista “Natural History”, do American Museum of Natural History of New York, e em “Anthropology Contemporary Perspectives”, de Boston, edições norte-americanas, entre outras publicações), fotocinodocumentarista com cerca de 7.000 fotografias produzidas e 50 horas de filmes rodados (extratos de filmes sobre os Xetá — como

pronúncia, mas Hetá como grafia correta, segundo pesquisas do próprio Kózak — constituem a parte mais solicitada do arquivo do Museu do Homem, em Paris, fato constatado pessoalmente pelo historiador paranaense Prof. Dr. Newton Carneiro, pois representam, em pormenores, verdadeira viagem ao passado do homem, irrepetível viagem à cultura da Idade da Pedra, posto que essa comunidade indígena, vítima de genocídio provocado pela cobiça por terras, foi dizimada, restando dela hoje dois ou três representantes; no dizer do escritor e cineasta Valêncio Xavier, ocorreu com os Hetá “um lento e continuado massacre, silencioso como uma sessão de tortura”), artista plástico (“Portraits of Brazilian Indians”, catálogo de pinturas de Kózak editado em 1966 pela Glenbow Art Gallery, do Alberta Institute, Canadá), entomólogo



Fernando prepara uma trucagem direta, Lorenzo aciona a câmara.

— entretanto não diplomado em nenhuma dessas categorias científicas e artísticas —, poliglota que dominava, além do tcheco, alemão, inglês e português, introspectivo, ermitão (uma comovente biografia foi estabelecida pelo amigo de seus últimos dez anos de vida, o advogado Edilberto Trevisan, e editada pelo Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense em 1979, no Boletim de vol. XXXVI), terá sua existência múltipla e criativa no Brasil (interrompida aos 82 anos em Curitiba, a 03.01.1979) recuperada também através do cinema no curtametragem “Kózak!”, em realização pelo cineasta Fernando Severo, roteirista e diretor do filme.

Originalmente rodada em 16mm, a película tornou-se possível após seu entretido ter sido premiado em concurso pela Embrafilme como “Melhor Roteiro para Documentário” e ter sido formado, para sua produção, convênio entre aquela Empresa, a Fundação Cultural de Cu-

ritiba e a Associação dos Cineastas do Paraná.

O resgate fílmico da memória de Kózak utiliza, entre diversos elementos integrantes de seu cotidiano — fotografias, desenhos, pinturas, suas obras, seus filmes, revistas, livros, documentos —, peças de equipamentos elétricos, vinculadas ao seu trabalho profissional, expostas no Museu da Energia (Rua Augusto Stelfeld 340, aberto ao público das 8h30 às 11h00 e das 14h00 às 17h30, organizado e administrado pela COPEL), e lá cinegrafadas.

Após sua estréia, em dezembro, o filme terá lançamento no circuito comercial, concorrerá a mostras de cinema no Brasil e em outros Países e será exibido em instituições científicas nacionais e do Exterior.

“Kózak!” — PR, 1985; produção: Embrafilme — FCC — ACP; roteiro e direção: Fernando Severo; fotografia: Peter Lorenzo; direção de arte: Sílvia Silva Jr.; administração: Lu Rufalco. 16mm, cor 12’.

- Quer que lhe diga uma coisa muito séria, assim, "na seca"?
- **POUPE ENERGIA.**
- Não desperdice a pouca força que nos resta!

ECONOMIA DE ENERGIA.

Como poupar hoje para não faltar amanhã.

Há muitos meses não chove no Paraná. A reserva de nossas hidrelétricas diminui cada vez mais. Se nada for feito, pode faltar energia. Para que isso não aconteça, de agora em diante só use o indispensável: não deixe luzes acesas. Desligue tudo o que puder. Veja aqui o que pode ser



NA INDÚSTRIA E NO COMÉRCIO.

- Diminuir a iluminação de vitrines e instalações.
- Apagar luminosos.
- Apagar refletores que iluminem jardins e placas de identificação.
- Apagar a iluminação interna depois do expediente e nos

intervalos de almoço.

- Reduzir ao mínimo necessário a iluminação de corredores, almoxarifados, oficinas e demais dependências eventualmente usadas.
- Lojas de equipamentos eletrônicos devem deixar desligados os equipamentos em exposição.
- Empresas que possuem "house organs" devem publicar apelos a seus empregados.



NA SUA CASA.

Lâmpadas

- Evite acender lâmpadas durante o dia.
- Apague lâmpadas de ambientes desocupados.

Geladeira ou Freezer

- Só abra a porta da geladeira quando for indispensável.
- Não coloque alimentos quentes na geladeira.
- Não instale a geladeira ou freezer perto de fontes de calor.

Ferro elétrico

- Habitue-se a acumular a maior quantidade possível de roupa. Passe tudo de uma só vez.
- Desligue o ferro em caso de interromper o serviço.

Chuveiro

- No calor, vire a chave para o "verão".
- Não tome banhos demorados.

Televisor

- Não deixe o televisor ligado sem precisar.
- Não durma com ele ligado.

Máquina de lavar e secar

- Lave e seque o máximo de roupas de uma só vez.

- Regule o tempo de funcionamento de acordo com a temperatura necessária à secagem.

Ar condicionado

- Mantenha portas e janelas bem fechadas.
- Desligue sempre que não for usar.

Aquecedor central

- Não deixe o aquecedor sempre ligado. Ligue apenas o necessário.
- No verão, regule o termostato para uma temperatura menor.

Estas são apenas algumas maneiras de economizar eletricidade. Mas para enfrentar a maior seca de sua história, o Paraná precisa de muitas outras. Por isso, se lhe ocorrer alguma, não pense duas vezes: ponha em ação. Só assim o Paraná vai vencer este desafio.



COPEL
PARANÁ

• A abundância dos nossos rios torna(va) o Paraná rico em energia. Agora, a força mingua e nossa energia está no fim. **POUPEMOS** o que nos resta para que o pouco perdure.

• A seca veio com muita força devorando nossa agricultura. Não satisfeita, passou a beber nossa energia. **VAMOS POU PAR AGUA E LUZ** para que o pouco se multiplique.

• A seca, voraz, nada poupa: nem nossa agricultura, nem nossa energia. Como não é possível evitá-la, **ECONOMIZEMOS ENERGIA** para mostrar que a seca não nos deixará no escuro.

• A energia chegou ao fundo do poço. Agoniza até. Vamos dar uma força pra ela **ECONOMIZANDO ELETRICIDADE.** Antes pouco, que nada! Ponha isto na sua cabeça.